

O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 18000 MENSAS.

Anno I.

Fortaleza — Terça-feira, 1.^o de Janeiro de 1878.

N. 28

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 1.^o DE JANEIRO DE 1878.

As lagrymas são o suor do sentimento; e o soluço é o gemido da dor.

Pranteamos a morte de milhares de cearenses, que, vilipendiados, morreram nos montões, no anno que se findou !

Acaba de sumir-se nas cortinas inqueríveis de um sombrio passado o moroso e sinistro anno de 1877 !

Quatro grandes fatalidades opprimiram esta desgraciada província no decurso do anno que morreu hontem :

—A secca, terrível flagello sob cujas garras ainda nos extorcemos, com as suas pavorosas scenas que se não descrevem e os seus horridos quadros que se não pintam; a epidemia reinante, que ha ceifado preciosissimas existencias, deixando vacuos imprehensíveis, inúmeras famílias mergulhadas em pranto e um assombroso numero de orphãozinhos; a esbanjadora administração do Sr. Estellita, que esgotou o ouro publico, e a actual, mais que perversa e immoral do Sr. Conselheiro Aguiar —que, não sendo sinão um fatuo, só veio á esta terra no intuito degradante de, á fome, assassinar as multidões desfavorecidas, e de galgar uma celebridade, ainda que triste, luctuosa e negra !

E' com o coração dilacerado e confrangido por presenciermos quotidianamente os mais tristes espectáculos que a imaginação possa crear, que traçamos estas linhas.

Já não é uma ficção que o povo esteja perecer á fome e em grande quantidade ! Morre-se inanido não só no centro da província, nos arrebaldes e praças publicas d'esta cidade, que regorgita de recursos, mas na propria soleira de palacio, á vista do Sr. conselheiro Aguiar — digno substituto do arcabuzador Conrado — de eterna memória !

O Sr. Aguiar — homem de tempera fria, não se commove ante o anciar das multidões e das pobres e desventuradas mães, que, precipites, lhe estendem a myrrada mão supplicando-lhe, com as lagrymas nos olhos —uma esmola pelo amor de Deus, para suffocar á fome ao filhinho moribundo que sustenta nos descarnados braços !

Ao povo trapilhia, audrajoso e fuminto apresenta o Sr. Aguiar um riso escarnecioso e soita a mais sinistra das phrases — *Salve-se quem puder!*

Aristophanes e Mephistopheles não foram tão cynicos, insensíveis e perversos !

Para que não se supponha que estamos declamando, vamos provar o que dissemos, dando aqui o numero dos nossos irmãos que deixaram de existir e baixaram as re-giões frigidissimas do tumulo, muitos dos quaes pereceram de FOME, suppicio, mais cruciante, que ha descido sobre a cabeça humana !

E, ao gemer das humanas massas aju-lhadas, nuas e esfaimadas pedindo — MISERICORDIA, responde o Sr. Aguiar com a sua voz soturna e cava, como a da ave agoureira — *Salve-se quem puder!*

Essa phrase tremenda perdeu Waterloo ! Desgraçadamente para nós, assumiu no dia 23 de novembro passado as redeas da administração d'esta província o Sr. conselheiro João José Ferreira de Aguiar !

A' contar d'aquelle dia á esta parte, ha sucumbido uma multidão de séres, dividido somente, pode-se dizer, a barbaria do actual administrador, que qual outro Herodes, lança sobre esta infeliz Jerusalém —óthares tyrannicos e ameaçadores.

Que o diga a opinião publica justamente indignada.

Pereceram até hontem, 38 dias de seu maladado dominio — 1,232 pessoas, das quaes, no mes de Dezembro, 42 morreram assassinadas por falta de alimento — de FOME (! ! !) que de parceria com a febre amarella grassa horrivelmente n'esta cidade.

A fome entre nós já é uma especie de epidemia — vai progredindo assombrosamente.

E' incrivel que nas barbas do governo, morra dentro de um mes, 42 pessoas á fome ! !

Isto é tão horroroso que dispensa comentários !

O Sr. Aguiar, não saciado com 1,232 pessoas que mandou ás vallas do cemiterio, de 23 de Novembro até hontem, ultimo dia de existencia do infausio 1877, berço de tantas misérias, continua a flagellar o povo e consentir no assassinato publico !

Nós, censurando o Sr. Aguiar, não podemos deixar de lamentar o profundamente, por isso que, fazemos uma idéa mais ou menos aproximada dos grandes remorsos que pairam sobre aquella pobre e vestuta existencia, já quasi debruçada sobre a curvada do tumulo.

Pensamos, que em breve, cantaremos o seu requiescat in pace; por quanto, si S.

Exc. escapar á fome, que está desimando o povo, com certeza, não escapará ao justo castigo dos céos.—Ahi está a febre amarella, para punir os poderosos. Só à noite faz ella as suas correrias, recolhendo-se depois aos bastidores—esperando, que caia a primeira lagryma do céo—para alongar suas azas e nivelar o rico ae plebeu, o palacio ao thugorio.

E, então, desejamos que S. Exc. mais uma vez brade:— *Salve-se quem puder !*

Hoje, nasceu o novo anno de 1878.

A's potencias celestes fazemos um voto ardente e sincero para quo o anno nascente seja-nos propicio, venturoso, e para que em seu domínio, desapareça este tremendo estado de cousas, e nos salve do grande abyssmo em que nos achamos !

Sobre a campa dos nossos 1,232 irmãos massacrados, depomos uma lagryma de fraternal saudade.

Cotegipada Livramentina.

Depois da chegada dos ultimos vapores do sul, espalhou-se n'esta cidade, com a rapidez do relampago, que em Pernambuco se havia organizado uma grande commandita, talvez filial a uma outra que no Rio de Janeiro é dirigida por F. de Figueiredo, da qual dizem ser socio correspondente S. Exc. o Sr. conselheiro Aguiar. O fim d'essa associação que, segundo affirmam muitos, tem por socio capitalista o thesouro nacional, é comprar em Pernambuco viveres de todas as qualidades, burros, cangalhas, esteiras, alfafas, fretar vapores, e navios, e effectuar, em fim, todas as transacções que forem d'aqui ordenadas pelo referido Sr. conselheiro.

Será isto exacto ? !

Nada, absolutamente nada, podemos afirmar; só o tempo nos dará conta de tudo

Dizem tambem que os generos comprados até agora, deixam um resultado fabuloso aos felizes associados, e já que nos encarregamos de ser o écho da justa indignação do commercio d'esta praça, que está ameaçado d'uma paralysis mortifera, concedamos, por um momento, a palavra ás cifras e apreciemos de modo criterioso os lucros da infame commandita

50:000 saccas de farinha compradas ao preço de 8\$000
6:000 barricas de bacalhau ao preço de 20\$000
400 burros cansados, comprados a companhia de bonds a 300\$000

Estas tres parcelas que acima ficam lançadas, segundo cartas e mais notícias de Pernambuco, não podiam custar ali maiores preços que os seguintes :

50:000 saccas de farinha a 6\$000

6:000 barricas de bacalhau a 16\$000

400 burros a 100\$000

Lucro para a commandita

Não incluimos n'isto os lucros das compras de arroz, milho, feijão e carne, e o negocio do fretamento dos vapores por ser *cousa pouca*.

Tudo isto, como já dissemos, são boatos, aos quaes não queremos dar credito, mas a ser exacto o que também se diz, que S. Exc. fez os maiores empenhos para ser presidente d'esta província, somos forçados a crer que em toda esta negra historia ha alguma cousa da real.

S. Exc., o Sr. Aguiar, recebeu 14:000\$ de ajuda de custo para transportar-se de São Paulo para esta província, onde veio com ganhação exercer o negro officio de carrasco do povo cearense !

Quem se presta a semelhante papel, pôde ser socio de qualquer commandita, dizem os *cavilhosos*.

Depois que o ministro Cotelipe associou-se a uma casa de contrabandistas para defraudar a fazenda nacional; depois que a assembléa geral e diversas assembléas provinciais, inclusive a do Ceará, e a praça do commercio da Bahia felicitaram esse ministro convencido em publico de contrabandista, nada mais é lícito duvidar de qualquer homem que esteja ao serviço de um governo tão impudico e tão sevandija como o que assiste, em estupida e ratoneira posição, a queda das moléculas d'este grande povo americano, digno de ser governado por um Juarez.

As acusações feitas ao Sr. Aguiar são de tal natureza que bem difícil sinão impossível será a S. Exc. tirar do seu velho costado o carimbo de PATOTEITO.

NOTICIARIO.

Comissão central de socorros.—Finalmente foi dispensado do cargo de tesoureiro d'esta comissão o católico José Maia, sendo substituído pelo honrado Sr. João Correia de Mello.

Dizem que deu motivo à esta dispensa o facto de haver o Sr. conselheiro Aguiar declarado ao Sr. Maia, que suas atribui-

cões como tesoureiro eram unicamente pagar os cartões dos retirantes que lhe fossem apresentados, e não dar esmola a quem lhe approuvesse, como fazia.

Isto, a ser exacto, equivale a uma falta de confiança.

Quem sabe se o Sr. Ibiapaba não teria revelado a S. Exc. a historia da escamoteação de certas saccas de café de seu armazém ?

Felizmente a nomeação d'esta vez recaiu sobre um cavalheiro distinto que reune em si todos os predicados que se fazem myster para um cargo de tanta responsabilidade.

Oxalá todos os outros commissários se equiparassem ao Sr. João Correia.

Parabens aos retirantes e ao.... tesouro.

Ação humanitária.—No Bemfica, junto ao cercado da chacara do Sr. João A. Garcia, existem algumas famílias retirantes que, segundo nos informam, ainda não foram socorridas com as migalhas do governo, e teriam já succumbido à fome se não fosse o magnanimo coração do Sr. Garcia, que tem vellido pela existencia d'aqueles infelizes.

Ha dias uma destas retirantes deu ali a luz a tres creanças, e outras acham-se gravemente enfermas, tendo somente por auxilio os socorros que lhes presta aquelle generoso cavalheiro e sua Exme. familia.

Consta-nos que o Sr. Garcia escrevera ao Sr. Dr. Pedro Borges para, na qualidade de inspector da saude, prestar-lhes seus socorros medicos.

Louvando o Sr. Garcia por tão filantropica acção, chamamos a atenção do governo para a sorte d'aqueellas desventuradas famílias.

A montanha policial.—Um dos nossos numeros passados por tal sorte excitou os nervos do Sr. coronel José Nunes que, na forma do seu louvável costume, nas rodas de calçada em que é assíduo, vomitou toda a sua *atra bilis* contra o muito honrado Sr. Dr. Mello, que, ha mais de dous mezes, em virtude dos grandes affazeres de sua clinica, não nos tem honrado com sua pena.

Não podemos descobrir a causa do violento tremor ou abalo por que passou a magestosa montanha.

Nunca duvidamos da probidade do Sr. Nunes, nem fizemos cédro com aquelles que denunciaram os grilos do corpo policial, não sabemos si com ou sem razão.

E muito nobre a nossa missão para que estejamos á tirar pedras á torto e á direito. Em nosso caminho, sem duvida eriçado de espinhos, já mais investimos contra o merito reconhecido.

A Cesar o que é de Cesar, tal é a nossa divisa.

Como, pois, queria a illustre monstruosidade da policia que, ao divulgar-se a sua nomeação para membro da comissão distribuidora de socorros, não nos assaltasse sem sérias apreensões ?

Quem ignora que S. S. personifica o deixado e a indolencia ?

O Sr. conselheiro Aguiar foi sem duvida infeliz quando pendurou nos homens

de S. S., embora tão colossais, tres pesados encargos, do que com certeza resultaria gravíssimos inconvenientes á causa publica.

A delegacia de polícia na quadra que atravessamos, com uma enorme população adventicia, seria suficiente para tomar-lhe todo tempo, si S. S. quizesse cumprir o seu dever.

Passar tão importante cargo das mãos do Sr. Rangel para as do Sr. José Nunes, importa collocar a nossa sociedade sobre um immenso vulcão.

E tanto é assim que, apenas espalhou-se a notícia d'essa substituição; quando sobravam razões para confiar-se no Sr. Rangel, já por sua intelligencia, já por sua actividade e dedicação, o desgosto assomou em todos os semblantes e á um tempo ouvimos muita gente dizer:

« Adeus minhas encomendas »....

Tal a razão por que o nosso homem-montanha tanto se amou até que acabou por lançar toda sua baba contra o Sr. Dr. Mello, que teve tanta parte no nosso noticiario quanto teve S. S.

A colera não permitiu que n'essa occasião o Sr. José Nunes se lembrasse do rifão:

« Quem se queixa, alhos come ».

Secretario privado.—O illustre conselheiro Aguiar foi verdadeiramente inspirado na escolha que fez do redactor em chefe da *Constituição* para seu privado secretario, ao qual concedeu plenos poderes para.... escrever o que elle determinar-lhe.

Talento de primeira marca, carácter sisudo, conservador que nunca tranzigio, o Dr. P. de Mendonça—futuro deputado geral—está muito no caso de prestar grandes serviços ao conselheiro Aguiar no grande empenho em que este se acha de reduzir esta província ao estado em que ella ficou em 1825, devido ao patriotismo do despotico Conrado, cujo infame procedimento prelende S. Exc. emitir.

Bóa noite....

Ebanjamento.—Pela presidencia da província, consta-nos que foi mandada abonar a gratificação mensal de 25\$000 a Emiliano Cavalcante, ajudante ou servente da botica da santa casa de misericordia, e por cujo serviço já percebe d'este estabelecimento igual gratificação.

Esta pharmacia nada tem com o governo; no entanto, para proteger-se o irmão adoptivo do Sr. Dr. José Pompeu, redactor do *Mercantil*, ex-orgão oficial, calca-se a pé a lei e esbanja-se os dinheiros destinados á indigencia !

Em quanto S. Exc. assim procede, o povo morre á fome amaldiçoando sua fúnebre administração.

Está salva a patria !—Pelo vapor *Conde d'Eu* vieram de passagem para esta província, com credenciais para S. Exc. o Sr. conselheiro Aguiar, 20 engenheiros andaluzes, cada um dos quaes trouxe como bagagem alguns fardos de alfafa, cangalhas, esteiras e outros artefactos proprios das sciencias que cultivam.

Por falta de hotel mais apropriado, os illustres auxiliares de S. Exc. tomaram hospedagem na estribaria dos cavallos da

policia, e ali oferecem os seus serviços a todos os negociantes *comissários* d'esta praça que quizerem aprender a comer al-fafa.

Dizem as pessoas que os visitaram que, 2 deles são cegos, 1 côxo, 10 têm muitas pelladuras e feridas, 6 estão com os cascos lascados, e todos são affrontados.

Apezar de tudo isto, conta S. Exc. gastar com elles bons cobres em al-fafa, milho, etc. etc.

Medida de tão alta importancia, como esta, de mandar vir para a província engenheiros encangalhados, só poderia partir do crâneo triangular do Sr. Aguiar, e, por tanto, em nome das vidas que vão ser garantidas, tomamos a liberdade de apertar a mão do illustre conselheiro.

Desculpe-nos se não sabir do seu agrado... «Bom noite»...

Engenheiros.—Chamamos a benigna atenção do Sr. conselheiro Aguiar para o seguinte pedacinho, que transcrevemos do velho *Diário de Pernambuco*.

E' pequeno, mas vale alguma cousa.

«MÁ ESPECULAÇÃO!—Pessoa que assistiu ao embarque de burros, mandados para a província do Ceará, nos informa que a maior parte d'esses animaes sofre achaques, que os tornam inutiles ao fim a que são destinados, por quanto doulos são cegos, um côxo, e diversos têm os cascos inutilizados; e que d'isso teve scienzia oficial o digno gerente da companhia pernambucana, pelo protesto do commandante do va-

Achamos o facto tão extraordinario, e a especulação tão indigna, que só a trazemos à publico, para que não venha ella a produzir efeitos futuros, sendo desde já refutada por quem fôr de dever.»

Club Cearense.—Esta sociedade, que tem a torpeza de dar bailes em uma quadra de lagrymas e de misérias, como a que infelizmente atravessamos; que tem socios que, com suas famílias, dansam, comem e bebem com o maior entusiasmo ás mesmas horas em que, em diversos angulos d'esta cidade, succumbem á fome dezenas de infelizes; esta sociedade, dizemos, é indigna de funcionar em uma cidade civilizada como esta.

Mas, Deus é justo:—os mäos por si se destroem.

Na madrugada de 28 para 29 do corrente, em uma banca de jogo no Club Cearense, den-se uma forte altercação, por causa de 20\$000, entre dois socios e, se não fosse a intervenção de outros jogadores, essa sociedade teria perdido dois membros; um que iria para o cemiterio e outro para a cadeia.

O socio que provocou o barulho tirou do bolso um canivete de molla, abriu e, saltando para o aggredido, poz-lhe a arma aos peitos e disse-lhe:—querer os 20\$000, eu não consinto que vivas mais um instante!!!

Se fossem pobres retirantes, que reclamassem suas rações, estariam na cadeia; mas os dois contendores, que são pessoas limpas, só passarão pelo dissabor de lér esta noticia, que transmitemos ao respeitável publico por sermos corajosos, e por não

jugarmos a certos membros do Club de melhor conducta do que qualquer retirante do centro da província.

Se tiverem o arrojo de contestar-nos, não só declinaremos os nomes dos dois socios contendores, como os de dez testemunhas de vista.

Limpeza da cidade.—Chamamos a atenção do publico e convidamos a todos os cidadãos prestativos a associarem-se, formando, por meio de quotas, um fundo de reserva, afim de tratar-se quanto antes da limpeza da cidade, que se acha transformada em uma vasta e repugnante latrina. Os troncos das arvores das praças, as portadas da thesouraria provincial, as esquinas de todas as ruas e, em fim, toda esta bella cidade está enlatineada, devido a grande quantidade de ourina que se verte por toda parte.

A camara municipal dorme, o presidente da província sonha com os lucros da *Cotegipada Livramentina*, e o povo morre de fome e de bixo de pé atolado na lama como os porcos no chiqueiro.

E... viva D. Pedro—o sabio...

Fallecimento.—No dia 12 do passado faleceu no Rio de Janeiro o Sr. conselheiro José Martiniano de Alencar.

«Boa noite»...

Horror!—Do Aracaty nos comunicam o seguinte:

«Os Srs. Joaquim Secundino Rodrigues Pinheiro, da villa do Parcero, e Adeodato Pinheiro Barbosa, de Jaguaribe-merim, cidadãos importantes e insuspeitos, acabam de chegar a esta cidade e dizem que não se pôde contar os cadáveres de retirantes, expostos aos urubús e enterrados de fresco nas estradas!»

Que muitas famílias juigam impossivel chegarem a villa do Limoeiro e a cidade das Russas, e quando cheguem n'estas localidades, as commissões não as podem socorrer por não terem generos!

Ai dos infelizes retirantes, os proscritos, que não podem achar mais salvação de vida n'essa lenta peregrinação, que fazem pelas desertas e aridas estradas.

Perecem resignados na fé christã, em verdadeiro martyrio, amaldiçoando ao governo e seus commissarios!

—*Mihi frigidus horror!*—Disse Virgilio e repetimos nós.»

Venda.—Communicam-nos d'ali em 2 do passado:

«Tres flagelos horribles pairam sobre esta desgraçada e infeliz terra, tão repudiada pelo nosso ainda mais desgraçado governo, que deixa succumbir á fome uma população imensa composta de homens labiosos! Flagella-nos, pois,—a secca, a justiça de Lavras e os grandes grupos de assassinos!»

Escusado é descrever-lhe os horrores da secca: presencia-se o spectaculo, mas não se o descreve! Basta dizer-lhe que mais de 80 pessoas tem succumbido á mais afflictiva das mortes—de fome!!

Não ha quem possa assistir corajosamente as agonias de um povo que perece á mingua de recursos! O quadro é por demais lugubre e tetrico!

D'aqui para Janeiro morrerão nunca

menos de 200 pessoas de fome, meu amigo!

Já não se pôde tranzitar meia legua, tal é o estado putrefacto de nossa atmosfera viciada pelo cheiro de dezenas de cadaveres esparsos nas estradas!

Os urubús já não voam; habitam sobre os corpos humanos que lhes servem de pastagem!

As estradas juncam-se de ossadas brancas, de corpos tombados e de esqueletos ambulantes, que em outro tempo tiveram nome e habitavam entre nós! E' horrivel!

Bandos immensos de velhos, moços, donzellas e creanças, todos famintos e nus como nos tempos primitivos da innocencia, cahem extenuados, imploram a protecção Divina, soltam o ultimo respiro e amaldiçoam o criminoso governo de S. M. o Imperador D. Pedro II, unico responsavel por tudo isto e que os deixa morrer assim à revelia!

A *Justica de Lavras* commette os maiores desatinos n'esta crise tremenda, mandando á *forcior* fazer inventarios das pobres viúvas que nada possuem, a não ser o ourinho das orelhas que lhes é tomado para despesas de custas!!

Os celebres assassinos Viriatis e Meirilles, infestam todo o Cariry e já apareceram aqui, roubando, espancando e assassinando em plena liberdade.

Cometem elles os maiores escândalos que se pôde imaginar, e entretanto o nosso chefê de polícia, o Sr. Nogueira, não passa, de facto, de uma *carnivoridade inert*, de um ente inutil, como bem o qualificou o seu jornal.

Nenhuma providencia ha tomado e garantia alguma se nos offece: aqui ha verdadeira anarchia.»

COMMUNICADO.

O genio do mal.

Nem todos devem querer ser grandes!

Dois são os meios do homem tornar-se notável; ou pela sua intelligencia, virtude e sympathy; ou pela sua perversidade e odiosidade publica.

Nem todos têm os atributos da primeira hypothese.

E' assim que o Sr. conselheiro Aguiar, não podendo conquistar os aplausos dos cearenses, com a clemencia, esse dom que Deus concedeu ao homem para chamar a si o amor dos seus irmãos, contentou-se com os privilegios que lhe legou o segundo dos casos estabelecidos.

E' horrivel, e até odioso!

O primeiro garante ao homem a amizade e a protecção do publico; o segundo chama contra quem o pratica a prevenção da humanidade e atira os desnaturados e pervertidos proselytos da iniquidade ás iras populares.

O nosso actual governador consola-se e gloria-se com estes funestos predicados, que bem lhe cabem e lhe são peculiares!

Como Nero, este thyestro, que para satisfazer a sua curiosidade, mandou abrir vivo o ventre de sua propria mãe, para ver

o sitio em que elle tinha sido gerado, o nosso Cesar moderno deixa de soccorrer os pobres desvalidos para apreciar a scena desagradavel que causa as convulsões da morte.

Em quanto os indigentes, nas vascas da agonia, esperam os ultimos suspiros da vida; o verdugo da nossa malfadada provin-
cia ri-se e encerra-se no seu alfombrado gabinete, onde, precedentemente, mandou collocar os mais grossos e resistentes ferrolhos, temendo que as mãos myrradas dos agonizantes da fome vão exigir-lhe o negro pão, reivindicando o direito que lhes garante o Constituição do Imperio, tantas vezes concultaada pelos barbudos fardados, a quem a natureza esqueceu-se de conceder o menor vislumbre de piedade e compaixão por aquelles que não occupam um lugar mais ou menos distinto na lista dos contrabandistas.

A estes que se ornam com os fardões parlamentares não commovem os immundos farrapos, que cobrem os milhares de esqueletos que vagam pelas ruas, esperando que os particulares deem o seu obolo de caridade, augmentando assim o numero dos apostolos da dilecta filha do Crucificado.

E o ministro ordena ao seu delegado, na nossa provin-
cia, que não saque quantia alguma sobre nenhuma das provincias.

E isto o que equivale? O mesmo que dizer-se:—extermino-se essa desditsa provin-
cia, por que já ella não é mais precisa para a guerra do Paraguay!

Não precisa esta ordem tão rigorosa, grande senhor; o vosso emissario tem genio e gosto para maior perseguição.

Não ha dinheiro para soccorrer aos miseráveis, que cabem inanidos de fome; tem, porém, para estes mesmos desgraçados assentarem praça no exercito, para servirem de escudo as baixezas dos governos e defendarem áquelles, a quem o remorso se manifesta com suas ameaçadoras garras, para tragar no desespero quem faltou com a justiça e perpetrou o crime.

O Sr. conselheiro Aguiar já transformou n'um só e vasto cemiterio a provin-
cia do Ceará.

Por toda parte o horror e a anniquilação!!!

Oliemos para a capital, onde os caridosos commerciantes e particulares tem ministrado os auxilios relativos a suas posses; o que vemos? Debaixo das varandas de palacio, nas ruas e praças os esqueletos jazendo sem alento dispondendo-se a partirem para a manção eterna!

E dos caritativos labios dos habitantes de palacio parte este dieterio:—tudo isto é diabo de retirantes!...

Os grandes, que trazem sempre o seu inferno farto, suppõem que os pequenos e indigentes não padecem fome.

D'esta vaidosa distinção mal entendida provém o mal da nossa sociedade.

«Trocavam a caridade christã pela phila-
ntropia dos homens incredulos», como diz Camillo Castello Branco, e procuram levantar o nível que a mão de Deus, segundo as leis do Evangelho, sustenta sobre a humanidade, onde a cabeça do senhor não

se eleva mais do que a de seu escravo, nem a do rei mais do que a do seu subdito.

Morrem milhares de cearenses e os corvos de palacio, os abutres da indigencia, com o riso do ateu nos labios, dizem:—qual! mais padecem elles em suas proprias casas!

Quem poderá ver este morticinio, esta crueldade, sem deixar escapar do intimo d'alma um brado de indignação contra o barbaro governo que nos rege?

Quem são estes que morrem? Talvez alguns paes, filhos, irmãos, ou viuvas d'aqueles briosos cearenses, que com o seu sangue lavaram o insulto atirado à face d'esta nação e com os seus cadaveres junçaram os campos das batalhas do Paraguay.

Felizmente, para vingança nossa, se aproxima o remorso d'aquelle que tanto mal nos tem feito.

O medo se apodera d'elle a ponto de não abrir um só officio! e porque? porque lhe parace que de cada letra, que contém aquella peça, se levanta um esqueleto pedindo uma esmola pelo amor de Deus e fazendo as mais justas exprobrações.

Talvez que em seus sonhos sinta já a guerra dos phantasmas, amaldiçoando-o e as suas gerações, gravando em sua fronte, com caracteres da sangue, esta maldita phrase—o GENIO DO MAL—que fará a sociedade desviar-se de si espavorida, como de um animal hydrophobo.

E quando por toda parte, como o Ashavero, não encontrar paz nem tranquillidade, horrorizado do quadro luctuoso que esboçou, sentirá então os effeitos da sua terrível tyrannia.

E em quanto os moribundos famintos, de mãos postas, pedem que pese sobre elle e sobre sua posteridade—a maldição, os mortos pela fome, em uma só voz, exigem do Eterno—a condenação perpetua.

Virões.

A PEDIDO.

Ao Sr. Dr. Praxedes T. da Silva.

O artigo editorial da Constituição de hontem, posto que revele alguns vizos de verdade relativamente a secca, que nos assoberba e prende a attenção publica n'este momento, não está concebido em forma de quem advoga a mais nobre das causas, a indigencia; ao contrario parece que se cogitou menos do bem publico com a intenção altamente reprovada e criminosa de se adulterar o presidente da provin-
cia, o qual não tem ligado importancia aos seus deveres, procedimento este que manifesta da parte de S. S., como jornalista, muita baixeza de espirito e falta de caracter.

Nas circunstancias melindrosas em que nos achamos, deve-se fallar a verdade com a maior franqueza, guardando-se para tempos normaes as adulações e barretadas que é de estylo render-se ao poder.

Chamando, pois, sua attenção para o que fica dito, recommendamos-lhe mui terminantemente que adote outr'a linha de conduta em seus escriptos, e se abstenha

de adulações, sob pena de lhe serem tomadas severas contas.

24 de Dezembro de 77.

Um emigrante de Arronches.

Infelizes retirantes.

Não querendo alguns retirantes se abracarem n'esta cidade, visto já se acharem apinhados os abarracamentos, recorrem aos subúrbios da capital, como aconteceu com algumas familias que se acham no sitio—Mondubim—, do districto de Arronches, e onde o caridoso dono de dito sitio não só lhes deu apoento, como facultou suas ollas para o fabrico de tyjollos e telhas.

Não obstante isto, esses infelizes vêm-se ali perseguidos pelo embaraço que encontra-se na estação do Mondubim, com relação ao embarque d'estes materiais, apesar de serem elles conduzidos para ahi em suas cabeças, assim de honestamente ganharem o pão para si e suas familias.

Existe n'esta estação uma negociação ou commandita, que não é estranha ao respectivo chefe, a qual havemos de pôr a limpo, para que seus cumplices não fiquem impunes.

Ha poucos dias deu-se ali uma escamotagem com 3,000 tyjollos do Sr. Francisco Mariano, e a não ser sua actividade os teria perdido, vindo felizmente a receber por elles 15.000 do chefe da estação.

Quantos já não teriam sido victimas d'aquelle commandita?

Voltaremos ao assumpto.

Um prejudicado.

Que funil!

Pergunta-se ao commissario Piaubylinho quem foi que beberam a caixa de vinho do Porto que S. S. requisitou á presidencia para os retirantes?

E bom saber-se.

O Miguelinho.

Memorial.

AO GOVERNO DA PROVINCA.

Para o lugar vago de thesoureiro da thesouraria provincial—Joaquim Sebastião Lopes Ferreira.

Para praticante da mesma repartição—Henrique Lopes Ferreira.

1877



BOA NOITE...